

AS GRANDES TORMENTAS DAS PEQUENAS "NAUS"

Com três meses de prova, o "Nacional" da 2ª Divisão começa a revelar carências. Para além dos problemas que se conhecem, surge agora o Viarense, da Zona Norte, "a bater no fundo", sem dinheiro para cobrir as promessas colocadas em papel azul. Mas o que se vê é apenas a "ponta do iceberg" que o Inverno começa a, estranhamente, "descongelar".

Numa época em que apenas o primeiro sobe ao escalão maior, em que os cinco que se seguem "sobem" à Divisão de Honra e onde os três últimos descem à "terceira" (que será quarta) divisão, aqueles que aspiram a uma posição entre o 7º e o 15º nem consolação terão, pois a futura segunda divisão "B" será mais terceira do que outra coisa...

Este panorama suscita, evidentemente, uma luta a quatro frentes. Só que nem todos podem aspirar a tanto. Há quem apenas se contente com um lugar na segunda divisão "B", fugindo ao pesadelo da futura 3ª Divisão. Estão neste grupo clubes como o Olivais e Moscavide e o Sintrense, equipas que vimos em recente confronto.

O Olivais ocupa a 13ª posição da Zona Sul, mas apenas dois pontos para além do "tubo de aspiração", e o Sintrense é 17º, apenas com dois pontos em nove jogos.

A turma lisboeta não prima propriamente por uma grande técnica. É uma equipa "utilitária" e que joga pelo seguro. Vítor Gonçalves, o técnico, tem preferido alinhar sempre com três "centrais" e disso não abdica.

É este o nosso estilo e o facto de jogarmos com três centrais não quer dizer que joguemos à defesa. Com esse recurso, consigo dar liberdade aos nossos laterais, explicou-se Vítor Gonçalves ao "CM".

É destas pequenas artes, afinal, que reside o grande segredo de um técnico nesta "vida difícil" que é lutar por pouco mas sem muito. No jogo com o Sintrense, por exemplo, foi um dos laterais, Careca, quem marcou o golo do triunfo dos moscavidenses...



Os dois pontos conseguidos no campo do Sport Lisboa e Olivais, que em Moscavide as máquinas estão paradas e relva nem vê-la, colocaram de novo a formação lisboeta a caminho do meio da tabela, mas será no domingo, em Portalegre, que a turma de Vítor Gonçalves terá de confirmar a sua candidatura a uma descida mais suave, já que lutar pelos seis primeiros lugares é algo que está fora das cogitações do treinador moscavidense.

Fazer o melhor possível será conseguir uma aproximação dos lugares cimeiros, mas aí "moram" já as equipas mais potenciadas da zona: Farense a segurar a liderança, depois de difícil vitória no campo do Lusitano de Évora, Louletano a um ponto apenas, após vitória sua-díssima sobre o outro Lusitano

em Loulé, e o Olhanense a ser apanhado na terceira posição, a quatro pontos do líder, pelo "O Elvas". Mas o Olhanense tem um jogo a menos, pois o mau tempo que assolou o Algarve não permitiu a realização do jogo com a ex-equipa do actual técnico dos algarvios, Mário Wilson.

Segundo o "mister" da equipa alfacinha, a Zona Sul está cada vez mais forte, mais profissional, e alguns clubes começam mesmo a ter estruturas de 1ª Divisão.

Para o seu opositor de sábado, José João, os dias nem sequer são cinzentos - são negros. O "seu" Sintrense ainda só ganhou uma vez e começa a comprometer seriamente as suas já de si magras aspirações.

Agora temos dois jogos em casa e aí vamos ter de jogar tudo por tudo, confessou o técnico ao "CM", ele que deve

ter sentido que podia ganhar pelo menos um ponto em Lisboa. Não ganhou. E Sintra voltou a tremer num Dezembro de tempestades.

No Sul ainda, há também "mau tempo" para os lados de Alcântara, onde Norton de Matos continua, apesar de tudo, bem firme no comando dos homens da beira-ponte. E em Samora Correia, a única equipa sulista que ainda não ganhou, está tudo muito mal parado...

Afastado destas guerras, o veterano treinador do Olivais e Moscavide considera em tal frente cinco grandes candidatos: Farense, "O Elvas", Louletano, Olhanense e até o Lusitano de Évora poderá ter uma palavra a dizer.